

# A Guerra das IAs: quando os gigantes tremem – Por Mário Portela

written by Mário Portela | 19 de Setembro, 2025

**OCIDADÃO**  
Jornalismo Livre

**CRÓNICA**  
Mário Portela



## Há guerras silenciosas que moldam o futuro.

Não se ouvem tiros, não se veem tanques, mas o impacto é tão real como qualquer conflito militar. Hoje falo-te da nova *Guerra das IAs* – um confronto épico onde os soldados são algoritmos, os generais são CEOs de gigantes tecnológicos, e o campo de batalha é nada menos do que o futuro da humanidade.

De um lado, os colossos conhecidos: **OpenAI**, **Google** e **Anthropic**, com os seus modelos de biliões de dólares,

alimentados por milhares de chips e exércitos de engenheiros. Do outro, surge um inesperado desafiante: a **DeepSeek**, uma empresa chinesa que, quase em modo ninja, abalou não só o mercado tecnológico há uns meses, mas também os financeiros, provando que com muito menos recursos se pode alcançar resultados ao nível dos maiores.

E quando dizemos “abalou”, não estamos a exagerar: basta lembrar que a **Nvidia** – rainha dos chips – viu o seu valor em bolsa cair em mais de 17% após o lançamento do modelo R1 da DeepSeek. Foi como se um aluno do ensino secundário aparecesse num congresso de Prémios Nobel e dissesse: *“Também sei resolver a equação”*.

Mas o que torna este episódio ainda mais fascinante é o contraste de **estratégias e ideologias**. Enquanto a China abre as portas e apoia financeiramente a inovação em IA, quase como quem distribui rebuçados numa festa de anos, os EUA erguem barreiras, impondo restrições e sanções para proteger a sua supremacia. No meio, a Europa tenta inventar regras próprias, como quem define regulamentos de condomínio numa guerra de impérios.

A pergunta inevitável é: **o que significa tudo isto para nós, simples mortais digitais?**

A resposta pode resumir-se numa palavra: **democratização**.

Se antes apenas os gigantes tinham meios para criar modelos de última geração, agora vemos nascer a possibilidade de empresas mais pequenas entrarem no jogo. Custos mais baixos significam mais concorrência, mais inovação e, esperamos nós, mais acessibilidade. É como passar de um mundo em que só milionários podiam ter telemóvel para outro onde qualquer um tem um smartphone no bolso.

No entanto, não podemos esquecer o outro lado da moeda. A competição feroz pode trazer também **riscos de censura, controlo excessivo e enviesamentos políticos** que moldam a forma como a IA chega às nossas mãos. Afinal, quando o campo

de batalha é global, os interesses que se escondem por trás do código são muitas vezes tão determinantes como as linhas de programação.

## **O futuro, como sempre, está em aberto.**

Talvez estejamos a viver a nossa própria versão da Guerra Fria, mas desta vez sem mísseis, apenas com dados, chips e algoritmos. Talvez seja apenas a primeira temporada de uma longa série de disputas tecnológicas que ainda mal começou.

O que é certo é que estamos a assistir, em direto, a um **momento histórico**. O conselho? **Informem-se**, experimentem diferentes ferramentas, não ponham todos os ovos no mesmo cesto digital e, acima de tudo, não tenham medo de aprender. Porque a revolução já começou – e desta vez não se trata apenas de máquinas a pensar, mas de nós a decidir como queremos que elas pensem.

☐ **Ouve o episódio 23 de IA & EU aqui mesmo...**